



LEVANDO O BRINQUEDO PARA CASA: UMA EXPERIÊNCIA COM A SACOLA DE BRINQUEDOS E O CADERNO DE VIVÊNCIAS BRINCANTES

PAULO ROBERTO SERPA, P. R.¹

XERRI, L. L. R.²

PEREIRA, R. S.³

SIMAS, J. M.⁴

RESUMO: Este trabalho trata-se de um relato de experiência sobre uma prática docente desenvolvida em uma escola pública municipal no município de Itapema. O objetivo deste trabalho é relatar as primeiras impressões dos autores, a cerca de suas experiências na condução do Projeto Sacola de Brinquedos e o Caderno de Vivências Brincantes. Participaram do andamento do projeto, o professor de Educação Física, e as três professoras regentes de três turmas da Educação Infantil, sendo dois jardins (vespertino e integral) e um pré (matutino). As crianças contempladas no projeto tem entre 4 e 5 anos de idade. O projeto encontra-se ainda em seu desenvolvimento no ano letivo de 2017, por isso, são apresentados os relatos do primeiro semestre do respectivo ano. Até o presente momento, foi realizado um levantamento de jogos e brincadeiras tradicionais presentes no âmbito familiar das crianças contempladas, assim como, a confecção de três cadernos dessas vivências.

PALAVRAS-CHAVE: Brinquedos; Brincadeiras; Crianças; Relação família-escola.

ABSTRACT: This work is an experience report about a teaching practice developed in a public school in the municipality of Itapema. The objective of this work is to report the first impressions of the authors, about their experiences in the conduction of the Toys Tote Bag Project and the Notebook of Joking Experiences. They participated in the progress of the project, the Physical Education teacher, and three regent teachers from three classes of Infantile Education participated in the project, being two gardens (afternoon and full) and one (morning) pre. The children contemplated in the project are between 4 and 5 years of age. The project is still in development in the academic year of 2017, therefore, the reports of the first semester of the respective year are presented. Until now, a survey of games and traditional jokes in

¹ Graduado em Educação Física Licenciatura pela Universidade do Vale do Itajaí - UNIVALI. Especialista em Metodologia do Ensino da Educação Física pela Faculdade de Administração, Ciências, Educação e Letras - FACEL. Bolsista da Capes no Mestrado Acadêmico em Educação pela Universidade do Vale do Itajaí - UNIVALI.

² Graduada em Pedagogia pelo Centro Universitário Leonardo da Vinci - UNIASSELVI. Especialista em Pedagogia da Infância pela AUPEX.

³ Graduada em Pedagogia pelo Centro Universitário Leonardo da Vinci - UNIASSELVI. Especialista em Neuropsicopedagogia pelo Centro Universitário Leonardo da Vinci - UNIASSELVI.

⁴ Graduada em Pedagogia pela Universidade do Vale do Itajaí - UNIVALI. Especialista em Psicopedagogia pelo Centro Universitário Leonardo da Vinci - UNIASSELVI. Aluna especial no Mestrado Acadêmico em Educação na Universidade do Vale do Itajaí - UNIVALI.

the family environment of the contemplated children was carried out, as well as the making of three notebooks of these experiences.

KEY WORDS: Toys; Jokes; Children; Family-school relationship.

1. Introdução: O projeto “sacola de brinquedos e caderno de vivências brincantes”

A partir da observação de outros projetos interessantes já existentes na escola em que lecionam os autores, assim como, por exemplo, o projeto maleta viajante⁵, e pensado no universo de práticas da Educação Física, também da vontade de realizar um projeto que fizesse relação com a família das crianças, diante de todo esse contexto, é que surge a proposta do Projeto Sacola de Brinquedos e o Caderno de Vivências Brincantes, a fim de fazer com que as crianças pudessem - além das aulas de Educação Física e outras práticas desenvolvidas na escola - brincar em casa com seus pais ou responsáveis.

Isso, por que entendemos que:

A brincadeira é uma atividade inerente ao ser humano. Durante a infância, ela desempenha um papel fundamental na formação e no desenvolvimento físico, emocional e intelectual do futuro adulto. Brincar é essencial para a criança, pois é deste modo que ela descobre o mundo à sua volta e aprende a interagir com ele (ZATZ; ZATZ; HALABAN, 2006, p. 13).

Desse modo, compreendemos as crianças como sujeitos que precisam do brincar para se desenvolver, seja com os pais, irmãos, professores, amigos, seja em casa, na escola, na praia ou na natureza.

Nesse sentido, de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil - DCNEI, criança pode ser compreendida como:

Sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura. (BRASIL, 2010, p. 12).

⁵ O projeto maleta viajante é desenvolvido por algumas pedagogas na instituição, e nele, as crianças levam para casa alguns livros próprios para idade, a fim de praticarem sua leitura com auxílio dos pais ou responsáveis.

Ainda, fazendo relação desse sujeito brincante, que se desenvolve nesse contexto dos jogos e brincadeiras, segundo Kishimoto (1999, p.11):

[...] o jogo e a criança caminham juntos desde o momento que se fixa a imagem da criança como um ser que brinca. Portadora de uma especificidade que se expressa pelo ato lúdico, a infância carrega consigo as brincadeiras que se perpetuam e se renovam a cada geração.

O que nos leva a refletir o quão é essencial essa relação das crianças com as brincadeiras, jogos e brinquedos. Também, mediar esse processo de resgatar as vivências das brincadeiras de antigamente, presente nas histórias dos pais ou responsáveis, é essencial para a perpetuação e ressignificação das mesmas.

Ainda, podemos entender que “A escola pode servir de local facilitador para que algumas atividade lúdicas possam acontecer, permitindo a interação maior entre escola e família, ao mesmo tempo que pode favorecer uma maior proximidade entre familiares/cuidadores e crianças” (POLETTI, 2005, p. 74). Esse movimento de intermediação dos saberes (entorno das brincadeiras e jogos) dos adultos é muito importante, pois como afirma Kishimoto (2003, p. 15):

Não se conhece a origem destes jogos. Seus criadores são anônimos. Sabe-se apenas que são provenientes de praticas abandonadas por adultos, de fragmentos de romances, poesias, mitos e rituais religiosos. [...] Estes jogos foram transmitidos de geração em geração através de conhecimentos empíricos e permanecem na memória infantil.

Os jogos tradicionais infantis fazem parte da cultura popular, geralmente estão ligados ao folclore, sendo transmitidos, principalmente, pela oralidade e pela sua prática, e estão em constante transformação. Esses, enquanto manifestações da cultura popular possuem ao importante papel de perpetuar a cultura infantil.

Brincadeiras tradicionais vêm sendo transmitidas de uma geração à outra, de um país a outro, há centenas, milhares de anos. É comum as pessoas não se darem conta da grandeza e da riqueza que há nesta transmissão. Não é simplesmente a mecânica de determinado jogo, uma parlenda ou rima infantil que está sendo ensinada. Por trás dessa forma, uma concepção de mundo se manifesta. Diferentes realidades e contextos sociais e culturais se expressam por meio das brincadeiras realizadas pelas crianças. Talvez seja possível mesmo conhecer e compreender muitas coisas a respeito de uma comunidade simplesmente vendo suas crianças brincarem (ZATZ; ZATZ; HALABAN, 2006, p. 15).

Nesse sentido, este relato de experiência propõe-se ao objetivo de relatar as primeiras impressões dos autores, a cerca de suas experiências na condução do Projeto Sacola de Brinquedos e o Caderno de Vivências Brincantes. Diante disso, o

trabalho estrutura-se apresentando o percurso metodológico adotado tanto para a construção deste trabalho, quanto do projeto desenvolvido, sendo apresentado o contexto a unidade escolar no qual o projeto foi desenvolvido, assim como os resultados iniciais do mesmo, em que, são expostos algumas das vivências brincantes dos pais ou responsáveis das crianças então contempladas e, os relatos sobre a experiência de levar a sacola de brinquedos para casa.

2. Percurso metodológico: atividades realizadas

Este trabalho trata-se de um estudo descritivo, tipo relato de experiência, elaborado no contexto da Educação Infantil de uma escola pública municipal do município de Itapema.

Esse projeto vem sendo desenvolvido ao longo do ano de 2017 no âmbito das aulas de Educação Física em parceria com as professoras regente de sala e principalmente as famílias das crianças das turmas contempladas. Nesse sentido, são relatadas as experiências do primeiro semestre do ano letivo de 2017.

Logo após sua idealização, o projeto foi apresentado à articuladora⁶ e as professoras de algumas turmas que o professor de Educação Física leciona. Com o auxílio dessas e, de outras profissionais da escola - dentre estas, mães de alunos -, é que puderam ser confeccionadas as sacolas, assim como os cadernos, que serviram para colocar além dos brinquedos, o Caderno de Vivências Brincantes.

Os brinquedos que seguiam junto nas três sacolas eram: uma peteca alternativa⁷; uma corda individual; um jogo de dominó; um jogo de tênis de mesa (2 raquetes e 1 bolinha), todos os materiais foram disponibilizados pela unidade escolar.

Conforme Ribeiro e Batista (2015, p. 115):

[...] o brinquedo configura como objeto importante no aprendizado e desenvolvimento social, moral e cultural da criança é por fazer o papel de suporte e condicioná-la na ação da brincadeira sem conduta estruturada, sendo assim a criança assimila o mundo à sua maneira de vê-lo ao representar por meio da brincadeira.

⁶ Função de coordenação na Educação Infantil.

⁷ Elas foram confeccionadas a partir de folhas de jornal e revista, sendo primeiramente realizada uma bolinha com o papel e depois foram embaladas com TNT.

O projeto foi posto em prática com duas turmas de jardim (período integral e no período vespertino) e uma turma de pré (período matutino) da Educação Infantil de uma escola municipal de educação básica do município de Itapema. As crianças contempladas no projeto tem entre 4 e 5 anos de idade.

A sacola do projeto Sacola de Brinquedos é encaminhada para casa das crianças contempladas na sexta-feira e retorna para a escola na terça-feira, para que outra criança com sua família dê continuidade ao projeto.

O Projeto Sacola de Brinquedos e o Caderno de Vivências Brincantes relatados neste trabalho, tem por objetivo: Proporcionar conhecimentos e práticas em torno da cultura corporal de movimento, a partir de jogos e brincadeiras presentes nas histórias de vida da comunidade escolar, por meio da construção de um portfólio, em que os pais e/ou responsáveis escrevem a história de uma brincadeira muito significativa vivida em sua infância.

Dessa forma, os pais ou responsáveis puderam compartilhar além de jogos e brincadeiras, histórias de vida muito interessantes que contextualizavam suas vivências.

Após a criança brincar com os materiais da sacola, e com a ajuda do adulto, realizar a leitura das histórias anteriores do livro, eles escrevem sua própria vivência brincante, nesse momento, é solicitado que os pais ou responsáveis contem, e se possível, brinquem com a criança, o jogo ou brincadeira de sua história. Também é solicitado que o adulto deixe um breve comentário relatando como foi esse momento – de levar a sacola de brinquedos para casa - para o seu filho.

Para o registro, os pais e responsáveis, assim como as crianças, poderiam usar da criatividade e imaginação, podendo desenhar, fotografar, fazer colagens, entre outros para expressar as suas vivências.

Esse projeto é composto por duas etapas, sendo que a segunda ainda está em andamento.

A primeira etapa envolveu o encaminhamento da Sacola de Brinquedos e o Caderno de Vivências Brincantes para casa das crianças, momento em que, as crianças juntamente com seus pais ou responsáveis, brincavam com os brinquedos da sacola; os pais ou responsáveis escreviam uma vivência de um jogo ou

brincadeira de sua infância; e realização do registro dos momentos com os brinquedos da sacola.

Para a segunda etapa desse projeto, pretende-se realizar a leitura das histórias do Caderno de Vivências Brincantes para as suas respectivas turmas, assim como reproduzir nas aulas de Educação Física as práticas dos jogos e brincadeiras dos pais ou responsáveis das crianças, presentes no Caderno de Vivências Brincantes, podendo ainda, realizar um fechamento com a confecção de alguns materiais de algumas dessas mesmas práticas em conjunto com as famílias.

2.1 Contexto escolar

A Escola Municipal de Educação Básica a qual essas crianças fazem parte está localizada em área rural do município de Itapema no Estado de Santa Catarina. O bairro é caracterizado como de classe média e de classe média baixa, composto de famílias trabalhadoras, que valorizam a escolarização. A escola recebe 479 alunos de diversos bairros do município, principalmente pelo ensino integral, atendendo crianças na faixa de 2 a 14 anos de idade, compreendendo a Educação Infantil e o Ensino Fundamental.

A Unidade Escolar tem um amplo espaço físico que propicia ambientes de convivência e de brincadeiras, como uma horta, o pátio da escola em formato circular, entorno do refeitório, a quadra de esportes, o parquinho, um bosque com balanços e uma casinha, um bosque com mais árvores e com algumas mesas, que chamamos de sala ambiente, uma lagoa e a trilha ecológica. Ainda temos em sua estrutura física um anfiteatro, uma biblioteca, uma secretaria, direção, supervisão, orientação, uma cozinha, uma sala dos professores e 16 salas de aula.

3. Resultados iniciais

Os resultados são apresentados a partir dos discursos presentes nos cadernos sendo divididos em duas dimensões provenientes do próprio Caderno de Vivências Brincantes. A primeira dimensão disposta, diz respeito às vivências brincantes dos pais ou responsáveis, relatos deles das brincadeiras de sua infância.

A segunda dimensão, diz respeito aos relatos das experiências das crianças com a sacola de brinquedos, em que os pais ou responsáveis descrevem como foi esse momento, das crianças levar para casa a sacola de brinquedos do projeto. Cabe ressaltar, que em função da grande quantidade de informações presentes nos cadernos, serão consideradas as mais interessantes e significativas para essa produção.

Ainda, essas dimensões são distribuídas em subdimensões, que são caracterizadas pelas turmas das crianças contempladas.

3.1 As vivências brincantes dos pais e/ou responsáveis

3.1.1 Jardim Vespertino

4º criança (mãe, *ipsis verbis*): “Na minha infância também brincava muito dessas brincadeiras boas, pula corda, amarelinha, roda-bandeira, pega-pega, pique-esconde, pé-na-lata, futebol, era tudo tão maravilhoso, uma pena que nos dias de hoje as crianças preferem a tecnologia”.

Já nesse primeiro discurso, assim em tantos outros que seguiram, vê-se que os pais se referem à tecnologia como algo que priva a criança de um brincar livre e espontâneo.

De acordo com Santos, Matos e Almeida, (2009, p. 211) ao nos depararmos:

[...] com a sociedade em que vivemos, onde a tecnologia é o centro das atenções de nossas crianças observamos que a importância das brincadeiras tradicionais é muito grande, o que, no entanto, muitas pessoas na sociedade desconhecem. Sendo assim, as aulas de educação física poderiam no resgate dos valores culturais e o melhor desenvolvimento das crianças da sociedade.

6º criança (mãe e pai *ipsis verbis*): “Bem para mim, as ditas brincadeiras antigas eram as mais prazerosas, em que eu e minhas irmãs brincávamos como: pula elástico, pular tábua, cabra cega, terremoto, e a que eu mais gostava era de caçador, onde até participei de uma gincana na Escola em que acabamos sendo campeãs. Brincadeiras muito divertidas, coletivas, era muito bom!!!” (mãe); “Para mim, o que eu mais gostava era o alerta e caça bandeira, onde eu brincava com meus primos e também com os vizinhos” (pai).

8º criança (mãe, *ipsis verbis*): “Quando eu era criança gostava muito de brincar de bambolê, pular elástico, pular corda, eram minhas brincadeiras favoritas”.

9° criança (mãe, *ipsis verbis*): “Lembro quando brincava com minha amiga [...] de casinha, fazia cabaninha, apanhava frutinha, para fazer comidinha. Pulava corda. Brincava de pena lata e corria na chuva era muito divertido pois eu era muito travessa mamãe sofria com minhas travessuras de criança hoje sou o oposto do que era...”.

Esses discursos são muito interessantes, pois ressaltam a importância que teve o brincar na infância dessas pessoas.

Conforme afirmam Ribeiro e Batista (2015) a brincadeira é essencial para o desenvolvimento da criança, pois é na brincadeira que a criança aprenderá sua relação com o outro e o meio, é na brincadeira que a criança cria sua linguagem de comunicação com o mundo.

3.1.2 Pré Matutino

2° criança (mãe, *ipsis verbis*): “Eu gostava muito de pular amarelinha com as crianças da vizinhança e também gostava muito de pular corda”. Contou uma história engraçada de quando era criança.

3° criança (mãe, *ipsis verbis*): “Eu gostava de brincar de pula corda, carreto, é na lata, esconde esconde, enfim brincadeiras as quais hoje a maioria as crianças não conhecem ou praticam. [...] Mas aproveitei muito minha infância brincava demais com os vizinhos e/ou amigos. Por isso as crianças devem brincar bastante, pois é a melhor fase da vida”.

4° criança (pai, *ipsis verbis*): “Quando criança brincava muito de esconde esconde, pega-pega, jogava futebol, era tão bom essas brincadeiras, ainda hoje brinco com meus filhos de futebol, pega-pega, brincamos de tudo o que aparecer até carrinho brincamos na areia. Jogamos dominó, e etc.”.

6° criança (pai, *ipsis verbis*): “Minha infância gostava jogar bola correr e esconder era muita brincadeira legal mas gostava mais de jogar bola pois fazia traves pequenas com meu irmão jogava tarde toda como era bom esse tempo”.

7° criança (mãe e pai, *ipsis verbis*): “Quando eu era criança, gostava muito de brincar de taco, pé na lata, e esconde esconde com meus colegas de vizinhança era um tempo muito valoroso e divertido (mãe)”. “Na minha infância costumávamos brincar de muitas coisas, mais a brincadeira que mais gostávamos era brincar de carretão (pai)”.

8º criança (mãe e pai, *ipisis verbis*): “Quando mais novos gostávamos muito de brincar de esconde-esconde, bolinha de gude e taco e pega-pega. Brincávamos muito de carinho de mão e carretão, adorávamos descer dos morros, brincar na chuva, entre outras coisas”.

9º criança (mãe, *ipisis verbis*): “Na minha infância eu e meus irmãos amavam jogar peteca, jogar bola e adorávamos pular corda”.

Esses jogos e brincadeiras relatados certamente foram essenciais para constituição dessas pessoas, pois, conforme é sabido que “Brincando a criança experimenta, descobre, inventa, aprende e confere habilidades. Além de estimular a curiosidade, a autoconfiança e a autonomia, proporciona o desenvolvimento da linguagem, do pensamento e da concentração e atenção” (RIBEIRO; BATISTA, 2015, p. 120).

3.1.3 Jardim Integral

1º criança (mãe, *ipisis verbis*): “Durante a infância inúmeras eram as brincadeiras que brincávamos na rua com os vizinhos e amigos sem nos preocupar com a violência urbana, tais eram: pé na lata (esconde-esconde), carrinho de rolimã, amarelinha, corda, taco, telefone sem fio etc.”. A brincadeira favorita da mãe era o taco, também contou o funcionamento do jogo.

2º criança (irmã, *ipisis verbis*): “Quando eu tinha aproximadamente 6/7 anos, eu e minha família costumávamos brincar de stop, um excelente jogo para o aprendizado de novas palavras, antes de dormirmos. Claro que eu quase nunca quase ganhava hahaha”. Contou o funcionamento do jogo. Essa família adota a estratégia de sempre uma irmã auxiliar outra nas atividades, conforme relatado pela mãe.

4º criança (pai, *ipisis verbis*): “Era construído por eles mesmos e seus pais carrinhos de madeira com rodinhas. A emoção era enorme no momento que desciam de morros com o carrinho. Um amigo empurrava o carrinho e a descida no morro era o maior emoção”.

5º criança (mãe, *ipisis verbis*): “Quando criança em minha casa não existia video-game ou computador, então para passar o tempo inventávamos várias brincadeiras uma delas chamava-se meu mestre mandou. Nos reuníamos em vários amigos e escolhíamos um mestre e o mesmo exigia algo de sua vontade, exemplo:

pegar uma flor vermelha o amigo que completasse a tarefa mais rápido virava o mestre e assim por diante até cansarmos e escolher outra brincadeira, que poderia ser esconde-esconde, taco, vôlei, entre tantas outras. Hoje em dia sentimos muito a falta da brincadeira de rua da inocência das crianças”.

6° criança (mãe, *ipisis verbis*): “Minha infância foi muito divertida. Eu tenho 3 irmãos e quando era criança tinha as minhas primas que tinham + ou – a minha idade. Então nós brincava de pular elástico, amarelinha, mata mata os meninos as vezes se juntavam com nós e brincávamos de pilica, tazo, ia come fruta nas arvores, era muito bom. Sinto falta dessa fase e principalmente de ser criança”.

7° criança (mãe, *ipisis verbis*): “Quando eram crianças muitas eram as brincadeiras que alegravam os nossos dias. Brincadeiras como comidinhas nossa eu amava brincar de fazer comida. Eu e minha prima íamos atrás da casa [...] procurar folhas de palmeiras para construir casa. Tempo bom que não volta mais ser criança mas a criança que existe dentro de nós nunca morerá quando [...] tras esses tipos de atividades todos aqui em casa ficam animados e radiante em ver tamanha alegria de nossos filhos”.

8° criança (mãe, *ipisis verbis*): “Durante a minha infância essas brincadeiras eram do que mais brincávamos, hoje as crianças estão cada vez mais evoluídas, nos brincávamos muito da rua, hoje isso não acontece muito. Pois com a violência urbana tomou conta das nossas ruas. As brincadeiras de pular corda, caçador com bola, pular elástico e outras eram muito usadas. [...] Devemos lembrar que crianças tem que brincar com brincadeiras saudáveis e divertidas”.

9° criança (pai, *ipisis verbis*): “Eu adorava jogar futebol com meus amigos e vizinhos. Sempre que chegava da escola almoçava correndo porque sabia que logo todos estariam reunidos na rua prontos para formar os times. Quase sempre um duelo entre a rua de baixo contra a rua de cima era travada onde apenas um campeão poderia alcançar a tão sonhada vitória”.

10° criança (mãe, *ipisis verbis*): “Na minha infância eu brincava muito de esconde esconde, pega pega, vôlei, joga bola, pular corda brincava de amarelinha era tudo muito bom e legal era diversão que não se acabava”.

3.2 Relatos da experiência com a sacola de brinquedos

3.2.1 Jardim Vespertino

1° criança (mãe, *ipisis verbis*): Brincou com a prima e a irmã; ele brincou com a corda na rua; “O que ele mais gostou foi de brincar com a raquete”.

2° criança (mãe, *ipisis verbis*): Brincou com o irmão gêmeo da mesma turma; “brincou com a avó também com papai”; gostaram mais da raquete.

3° criança (mãe, *ipisis verbis*): brincou com a prima e o pai; “mais gostou foi de ter brincado com o dominó”; “Diversão pura pra essa criançada, fugindo dos nossos dias atuais de tecnologia, e voltando ao nosso passado com as brincadeiras mais saudáveis que já existiu”.

4° criança (mãe, *ipisis verbis*): gostou mais da raquete; também pularam amarelinha na rua; “Esse momento com ele foi bom, pois, brincando juntos nos divertimos, rimos e ficamos mais próximos... eu o pai dele, nos divertimos muito com ele”.

“Os pais, sempre que possível, devem brincar com os filhos. Pais que brincam com seus filhos são mais felizes porque compreendem melhor as crianças” (BOMPEMPO, 1999, p. 67). 5° criança (mãe, *ipisis verbis*): *gostou mais das raquetes; jogou peteca junto com a mãe e o primo; “Esse momento com ela foi muito gratificante. Estávamos precisando desse momento pois depois do nascimento da irmã dela não tínhamos como brincar. Foi tudo perfeito”.*

Como observado no discurso, à mãe sentia que a filha precisava de um pouco mais de atenção, e a sacola de brinquedos proporcionou isso na relação das duas.

Conforme indica Zatz, Zatz e Halaban (2006, p. 14):

Além disso, a brincadeira, de maneira geral, é um momento em que os pais podem estar com seus filhos. É uma oportunidade única de desfrutar momentos agradáveis, proporcionados por este universo. Brincar junto reforça os laços afetivos e faz a criança se sentir amada e prestigiada.

6° criança (mãe e pai, *ipisis verbis*): Apresentou fotos brincando com o pai na praia. 7° criança (mãe e pai, *ipisis verbis*): “Deu muitas risadas quando eu [mãe] comecei a pular corda e achou muito engraçado, pular corda era uma de minhas brincadeiras preferidas quando criança, com a sacola escolar nos trouxe momentos em família”. “Deu muitas risadas e interagindo com papai e a mamãe”.

Nesse momento de interação com os pais, segundo Borges “A criança sabe bem quem é quem e espera do adulto o mesmo, ou seja, ela sabe que é criança e

que o adulto é adulto. No entanto, ela se diverte em testar a transgressão desses papéis” (2008, p. 125). 8º criança (mãe, *ipsis verbis*): Brincou com o irmão e o tio. Gostou mais do dominó. “Foi muito bom esse fim de semana todos brincamos juntos”. 9º criança (mãe, *ipsis verbis*): Brincou com o irmão. Apresentou uma foto e um desenho brincando. 10º criança (responsável, *ipsis verbis*): “Ele brincou muito de raquete, dominó um pouquinho com a corda”. Junto com seus 4 primos. Apresentou um desenho com seus primos.

Conforme os relatos, as crianças gostaram muito de levar a sacola de brinquedos para casa e brincar com seus familiares e responsáveis, esse momento de estesia ao brincar pode ser compreendido como um momento lúdico, em que os envolvidos resignificam as práticas e sentem prazer no que estão fazendo. Nesse sentido o lúdico é um estado de prazer no que estamos realizando, é um momento de descontração, onde conseguimos utilizar a imaginação, podendo ser um jogo ou uma brincadeira (SANTOS; MATOS; ALMEIDA, 2009).

3.2.2 Pré Matutino

1º criança (mãe, *ipsis verbis*): “Eu brinquei com meu amigo e primo [...], foi muito legal. Minha mãe me ensinou a jogar dominó. Foi a brincadeira que mais gostei! A gente se divertiu muito!”. Fez um desenho brincando.

2º criança (mãe, *ipsis verbis*): Fez um desenho pulando corda.

4º criança (pai, *ipsis verbis*): Desenho brincando.

5º criança (mãe, *ipsis verbis*): “A corda pulamos com ela (tentamos pelo menos rsrsrs). Rimos bastante, foi divertido e encantador ver as risadas dela”.

7º criança (mãe e pai, *ipsis verbis*): “Brincamos em família, mãe, pai [...] e o mano, foi muito divertido, e descontraído. [...] brincou com os demais brinquedos, e terminamos, nos divertindo ‘com pata cega’”.

Conforme esse relato, as brincadeiras foram além das que a sacola de brinquedos poderia proporcionar com seus brinquedos, essa família finalizou esse momento com outra atividade a pata cega. Logo podemos observar que as:

Relações de poder desaparecem na brincadeira, pois as regras são as mesmas para adultos e crianças. Os pais devem fazer esforço para se lembrar de como brincavam quando eram pequenos. [...] Essa experiência costuma ser muito gratificante (BOMPEMPO, 1999, p. 67).

9º criança (mãe, *ipisis verbis*): “Amou brincar com a raquete todos que vieram na minha casa tiveram que jogar com ele pois ele amou muito, agora vou ter que compara um pra ele ha ha ha pois ficou triste pois vai levar pra escola de novo”. Desenho pulando corda e com a peteca.

Interessante esse relato da mãe da criança 9, pois de acordo com Hirsh-Pasek (2006, p.235) “[...] muitos pais hoje em dia, têm a falsa crença de que brincar não é importante e que é, inclusive, uma perda de tempo – que as crianças não estão aprendendo nada quando estão “só” brincando”. No entanto, opostamente a essa crença errônea, a autora afirma que “[...] os momentos de brincadeiras são, na realidade, oportunidades de aprendizagem “disfarçadas”, e que é preciso dar uma atenção especial a esses momentos, principalmente no meio familiar, cuja interação se dá primeiramente” (HIRSH-PASEK, 2006, p. 235).

Ainda, tivemos alguns relatos orais, quando as crianças voltavam com a sacola de brinquedos e quando os pais ou responsáveis traziam as crianças para a escola. Dentre esses iremos apresentar alguns casos.

Uma menina disse que estar com a sacola foi muito bom, pois tinha brincado com sua mãe de pular corda e isso ela nunca havia feito. Assim como, a mãe nos relatou que foi muito bom poder brincar com a filha, pois havia muitos anos que não pulava corda.

Outra criança relatou que quando recebeu a sacola, seu pai o ensinou a jogar dominó e a criança ficou feliz, pois chegou a ganhar quando jogava.

Outro pai relatou que essa sacola de brinquedos é muito produtiva, pois proporciona que pais e filhos possam brincar juntos.

Ainda, uma mãe que possui duas filhas na escola confidenciou a uma professora que fazia muito tempo que as irmãs não brincavam juntas por tantas horas seguidas, sendo que, com os brinquedos da sacola, a filha menor e a filha maior brincaram intensamente.

3.2.3 Jardim Integral

1º criança (mãe, *ipisis verbis*): “O momento da chegada em nossa casa da sacola de brinquedos foi muito emocionante, pois presenciar tamanha alegria euforia do nosso filho [...] em explicar cada detalhe e mostrar todos os brinquedos contidos

nela. Brincamos e nos divertimos em família com todos os brinquedos, porém o brinquedo que [...] mais gostou foi as raquetes com bolinha”. Colocaram varias fotos brincando em família.

Esse momento, em que a criança chega em casa e relata para seus pais o que deve ser feito com a sacola e os brinquedos é muito interessante, pois de acordo com Borges (2008, p. 122):

É sabido que a interação entre pais e filhos, por meio do brincar e da brincadeira, é oportunidade ímpar de tecer conhecimentos, pois permite o repassar de experiências reconhecidas como senso comum e importantes como forma de mediatizar e acrescentar pontos de vista que merecem ser discutidos e que, muitas vezes, não são incluídos nos currículos escolares.

2° criança (irmã, *ipisis verbis*): “A sacola de brinquedos veio movimentar o nosso fina de semana, nos unimos em torno dela. O ficar responsável por algo que não é nosso, desenvolveu [...] a preocupação e o cuidado, para que os outros colegas tenham a mesma oportunidade que ela teve em brincar. Passear com a sacola e levar na casa dos amigos fez com que ela fosse a protagonista, da socialização e da integração”. Colocaram desenhos da criança, escrita, e fotos que ilustravam o momento vivenciado com os brinquedos da sacola com seus pais e irmã.

Percebemos através desse discurso, que os:

[...] brinquedos passam a fazer parte de um universo que ela constrói e reconstrói incessantemente. Com a ajuda deles, a criança ‘se conta’ o mundo. Como um diretor que conduz uma peça de teatro ou um maestro que rege sua orquestra, a criança dirige seu próprio mundo (ZATZ; ZATZ; HALABAN, 2006, p. 17).

4° criança (pai, *ipisis verbis*): “O nosso final de semana foi mais que especial, com a visita da SACOLA DE BRINQUEDOS. A Sacola fez parte em todos os momentos do dia. Com a mamãe pulando corda a alegria tomou conta da casa, muitos sorrisos e descontração”. Brincou com os pais, um tio, duas amigas, e seus avós. Colocaram fotos registrando esses momentos com sua família.

Esse discurso nos faz lembrar de que “No brincar pais e educadores não são mais os mestres onipotentes, pois obedecem às mesmas regras que a criança” (BOMPEMPO, 1999, p. 65).

5º criança (mãe, *ipisis verbis*): “[...] foi um momento mágico com a sacola de brinquedos, uma novidade em trazer da escola [...]. Podemos ir a casa da vovó e chamar a prima para conhecer a sacola e ali ela explicar que o professor emprestou para brincar em família e conhecer essas atividades um momento descontraído e divertido”.

8º criança (mãe, *ipisis verbis*): Colocou algumas fotos brincando com o irmão e uma amiga.

9º criança (pai, *ipisis verbis*): “A ideia da sacola foi muito legal. Juntos brincamos de dominó. [...] e ele achou o máximo”. Produziu um desenho com o dominó e escreveu de seu jeito “eu gostei de todos os brinquedos da sacola”.

10º criança (mãe, *ipisis verbis*): “[...] quando trouxe a bolsa de brinquedo não queria mais largar gostou de tudo foi muito legal. Mas na realidade o que ele mais gostou foi o dominó, só queria jogar”. Brincou com a mãe, o pai, avó, com a dinda, e registrou esses momentos brincando através de desenhos.

4. Considerações

Sabe-se que devido as mudanças que ocorreram na sociedade depois da revolução industrial, os pais, e, principalmente as mães, passaram a ter um papel de trabalhador no âmbito de sua família, trazendo renda para sua sobrevivência.

Com essas mudanças, os pais passaram há ter menos tempo em casa, e, por conseguinte, menos tempo para investirem em seus filhos, colocando os mesmos, cada vez mais cedo dentro das escolas. Desse modo, brincar com seus próprios filhos passou a ser um momento rarefeito dentro dos lares das famílias contemporâneas.

Nesse sentido, entendemos que a escola com um ambiente que produz e medeia conhecimento, pode proporcionar atividades entorno dos jogos e brincadeiras, assim como fomentar nas famílias das crianças que atende essas atividades tão prazerosas. Sustentados por Ribeiro e Batista, 2015, p. 116 vimos espaço onde ela convive sendo sua casa ou na instituição, lugar esse que tem como papel principal proporcionar que a criança explore todos os aspectos físicos desse brincar. Portanto, acreditamos que o adulto poderá proporcionar para a criança um

desempenho em inserir a brincadeira na vida delas, ofertando determinados objetos e fantasias, brinquedos ou jogos [...] (RIBEIRO; BATISTA, 2015, p. 116). Deste modo, à escola passa a ser atribuído o papel de sensibilizar os pais quanto às experiências realizadas por meio do brincar, por serem vitais para o desenvolvimento das crianças. “A escola, portanto, atua como facilitadora do processo de interação entre escola e família e familiares e crianças” (CHAVES, 2013, p. 31129).

Logo, a vivência dos autores/professores nesse projeto permite afirmar que as trocas de experiências entre pais ou responsáveis e as crianças com a escola é um rico campo que pode ser cada vez mais intensificado, pois favorece a mediação junto ao processo de ensino e aprendizagem das crianças.

Por fim, reitera-se que a presente iniciativa, de elaborar um projeto que valorizasse essa relação família-escola e adulto-criança, através dos jogos e brincadeiras para o resgate e valorização das brincadeiras de antigamente, esta sendo uma experiência construtiva, e muito gratificante. O conhecimento adquirido nessa experiência estimula os autores a prosseguirem nesse percurso, enfrentando novos desafios, e desenvolvendo novos projetos, a fim de uma maior valorização da cultura infantil e de uma educação integral para as crianças.

REFERÊNCIAS

BOMTEMPO, E. Brinquedo e Educação: na Escola e no Lar. **Psicologia Escolar e Educacional**, Abracee / São Paulo, v. III, n.1, p. 61-69, 1999. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pee/v3n1/v3n1a07.pdf>>. Acessado em 13 de julho de 2017.

BORGES, Ana Lucia Araújo. A criança, o brincar e a interação entre pais e filhos. **Rev. Ed. Popular**, Uberlândia, v. 7, p.120-126, jan./dez. 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 2010.

CHAVES, A. P. Ludicidade e família: o brincar e sua importância no contexto familiar. **XI Congresso Nacional de Educação- EDUCERE**. Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Curitiba, p. 31125-31138, 2013.

HIRSH-PASEK, K. **Einstein teve tempo para brincar**: como nossos filhos realmente aprendem e por que eles precisam brincar. Rio de Janeiro: Guarda-Chuva, 2006.

HUIZINGA, J. **Homo ludens**. 5a ed. São Paulo: Perspectiva, 2001.

KISHIMOTO, T. M. **Jogos infantis**: o jogo, a criança e a educação. 10 ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

NAVARRO, M. S. O brincar na educação infantil. **Anais do: IX Congresso Nacional de Educação – EDUCERE. III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia**. PUC-PR, p. 2123-2137, 2009. Disponível em: <http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2009/2693_1263.pdf>. Acesso em 13 de julho de 2017.

POLETTI, R. C. A ludicidade da criança e sua relação com o contexto familiar. **Rev. Psicologia em Estudo**, v.10, n.1, p. 67-75, jan/abr. 2005.

RIBEIRO, R. de P.; BATISTA, C. V. M. A importância da brincadeira e o brinquedo para criança no contexto escolar e outros espaços. **Anais do XVI Semana da Educação; VI Simpósio de Pesquisa e Pós-graduação em Educação. “Desafios atuais para a Educação”**. Universidade Estadual de Londrina – UEL, Londrina/Paraná, p. 114-126, 2015. Disponível em: <<http://www.uel.br/eventos/semanaeducacao/pages/arquivos/ANAIS/ARTIGO/SABERES%20E%20PRATICAS/A%20IMPORTANCIA%20DA%20BRINCADEIRA%20E%20O%20BRINQUEDO%20PARA%20CRIANCA%20NO%20CONTEXTO%20ESCOLAR%20E%20OUTROS%20ESPACOS.pdf>>. Acesso em 13 de julho de 2017.

SANTOS, E. P. dos; MATOS, F. A. de; ALMEIDA, V. C. de. O resgate das brincadeiras tradicionais para o ambiente escolar. **Movimento & Percepção**, Espírito Santo do Pinhal, SP, v. 10, n. 14, jan/jun. p. 210-221, 2009. Disponível em: <<http://ferramentas.unipinhal.edu.br/movimentoepercepcao/viewarticle.php?id=252>>. Acessado em 13 de julho de 2017.

ZATZ, S.; ZATZ, A.; HALABAN, S. **Brinca Comigo!** Tudo sobre brincar e os brinquedos. São Paulo, Marco Zero. 2006.